**TEATRO DE ARENA DE SÃO PAULO**

**(1ª fase: 1953-1955)) -**  fundado por **José Renato** (formado pela Escola de Arte Dramática ) em 1953 com base na concepção originalmente norte-americana do *arena stage*  ; dispensa cenários elaborados; reduz radicalmente o espaço cênico; diminui os custos de produção;predomínio da orientação de **José Renato**, ainda ligada à matriz da EAD

**- Fase intermediária: 1955-1956:** acordo é feito com o **Teatro Paulista do Estudante** (órgão da União Paulista de Estudantes): o Arena cede-lhe espaço físico para ensaios e encenações; o TPE cede figurantes, sempre que necessário; **Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha)** e **Gianfrancesco Guarnieri**, provindos do **TPE**, passam a integrar o elenco profissional pouco tempo depois

(**2ª fase )** chegada de **Augusto Boal** dos Estados Unidos, em 1957, sucesso de **Eles não usam black-ti**e, de **Guarnieri (1958)**, **Seminário de Dramaturgia** (1958) e um **Laboratório de Interpretação**  com o objetivo de fomentar a criação de uma dramaturgia nacional e popular

- Textos inéditos montados:*Chapetuba Futebol Clube*e *Bilbao via Copacabana*, de **Vianinha**; *Quarto de empregada* e *Gente como a gente*, de **Roberto Freire**; *A Farsa da Esposa Perfeita***,** de **Edy Lim**a, em 1959;*Fogo Frio*, de **Benedito Ruy Barbosa,** *Revolução na América do Sul,* de **Augusto Boal**, *Pintado de Alegre*, de **Flávio Migliaccio**, *O Testamento do Cangaceiro* de **Chico de Assis** em 1961.

**2ª fase (características)**

- abordar os impasses sócio-econômicos do país; atores e jovens dramaturgos ligados à militância no movimento estudantil e no PCB; foco nas questões do proletariado

- encerramento desta fase: **1961**, com a saída de **Vianinha**, que escreve *A mais valia vai acabar, seu Edgar*, e **Chico de Assis**, que o dirige na arena da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, deflagrando o processo de fundação do **Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC DA UNE)**

**DÉCADA DE 60-**

**TEATRO DE ARENA 3ª fase (nacionalização dos clássicos) -** de **1962 a 1964**

José Renato desliga-se formalmente; é formada a nova Sociedade de Teatro de Arena (Boal, Guarnieri, Juca de Oliveira, Paulo José e Flávio Império)

**3ª fase (características) -**aproxima-se da linha do Teatro Nacional Popular de Paris; encenação de clássicos da dramaturgia dita universal com releitura direcionada aos problemas do contexto político nacional: funda, em 1963, um Núcleo 2, desdobramento da companhia destinado a apresentações itinerantes para platéias mais amplas

**Textos "nacionalizados"**: *A Mandrágora,* de **Maquiavel** (1962), *O Noviço*, de **Martins Pena**, nacionalizado no sentido de reinterpretado a fim de adequar-se às críticas consideradas necessárias ao momento então vivido (1963), *O Melhor Juiz, o Rei*, de **Lope de Vega** (1963), *Tartufo,* de **Molière** (1964) ,*O Inspetor Geral***,** de **Gogol**, (1966, e portanto cronologicamente situado na fase posterior)

**- Exceções**: *Os fuzis da senhora Carrar*, de **Brecht**, de 1962, e *O filho do Cão*, de **Guarnieri**, de 1964, retirada de cartaz logo após o golpe militar; em 1964: produção do espetáculo *Show Opinião*, com texto de **Vianinha**, **Armando Costa** e **Paulo Pontes** (remanescentes do agora extinto **CPC**) no Teatro de Arena de Copacabana (prmeira resposta do setor teatral ao golpe militar)

**Ressonância do trabalho do Arena sobre outras companhias**: procura de textos nacionais, valorização do autor nacional (exemplos: *Gimba* e *A semente*, de **Guarnieri**, *O pagador de promessas*, de **Dias Gomes**, *Vereda da Salvação*, de **Jorge Andrade**), preferência por textos de conteúdo social ou político (exemplos**:***A morte do caixeiro viajante* e *As feiticeiras de Salém***,** de **Miller**.

**TEATRO DE ARENA 4ª fase - ciclo dos musicais – 1965 a 1971**

inicia-se em **1965** com a montagem de *Arena Conta Zumbi*, texto de **Boal** e **Guarnieri**, música de **Edu Lobo** , crítica violenta à ditadura através da remissão à luta histórica de Zumbi dos Palmares; perspectiva épica

**Outros musicais da mesma fase:** *Este mundo é meu*(**Sérgio Ricardo** e **Toquinho**), *Arena canta Bahia*(**Boal, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Betânia,Tomzé**),*Tempo de Guerra* (**Guarnieri** e **Boal** utilizando poemas de Brecht), ***Arena Conta Bolívar*,**de **Boal (1970)**

**Sistema Coringa**: criado por ocasião da montagem do musical*Arena Conta Tiradentes,* **(1967)**, dirigido por **Boal;**adota o rodízio de papéis dentro dos espetáculos e insere a figura do Coringacomo comentador e também como personagem, enriquecendo o sentido crítico do espetáculo

*Primeira Feira Paulista de Opinião (1968***)**: espetáculo com textos curtos de **Braulio Pedroso, Guarnieri, Jorge Andrade, Plínio Marcos e Boal** e músicas de **Gilberto Gil, Caetano Veloso, Sérgio Ricardo** e **Edu Lobo**.

*Teatro Jornal Primeira Edição (1970)* **-** utilização de técnicas de teatro popular; *Doce América Latino América* (criação coletiva) (**1970**); agosto de **1971**: o Arena deixa de produzir seus próprios espetáculos

**Bibliografia mínima**

ALMADA, Izaías. *Teatro de Arena. Uma estética da resistência*. São Paulo: Boitempo, 2004.

BOAL, Augusto. *Hamlet e o filho do padeiro. Memórias imaginadas.*São Paulo: Record, 2000.

BETTI, Maria Silvia. A politização do teatro: do Arena ao CPC. In FARIA, João Roberto e GUINSBURG, Jacob. *História do teatro brasileiro, v. 2*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CAMPOS,Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo.* São Paulo: Perspectiva.

Revista *Dionysos* número 24. 1978.

CAMPOS LIMA, Eduardo. *Coisas de Jornal no Teatro*. São Paulo: Outras Expressões, 2013

MAGALDI, Sábato. *Um Palco Brasileiro: o Arena*. São Paulo: Brasiliense, coleção tudo é História, 1984.

ROSENFELD, Anatol. *Heróis e Coringas*.In Arte em Revista I Anos 60. São Paulo: Kairós, 1979.pp. 43-56

PEIXOTO, Fernando (org.). *Vianinha. Teatro. Televisão. Política*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VARGAS, Maria Thereza & MAGALDI, Sábato. *Cem Anos de Teatro em São Paulo: 1875-1974*. São Paulo: SENAC, 2000.